

A Política De Qualificação Docente Da Universidade Do Estado Do Amazonas: Sua Inserção Nos Projetos De Pesquisa, Desenvolvimento E Inovação E O Desenvolvimento Local

Marcus Orleans Arnaud Araujo¹; Paulo César Diniz De Araújo²;

Fernanda Maria De Almeida³ Orlem Pinheiro De Lima⁴;

Márcia Ribeiro Maduro⁵; Wladimir Leite Correia Filho⁶

(Professor De Cursos De Graduação De Oferta Especial Da Escola Superior De Ciências Sociais /
Universidade Do Estado Do Amazonas, Brasil)¹

(Professor Adjunto Da Escola Superior De Ciências Sociais /Universidade Do Estado Do Amazonas, Brasil)²

(Professora Associada Do Departamento De Administração E Contabilidade / Universidade Federal De
Viçosa, Brasil)³

(Professor Adjunto Da Escola Superior De Ciências Sociais /Universidade Do Estado Do Amazonas, Brasil)⁴

(Professora Associada Da Escola Superior De Ciências Sociais /Universidade Do Estado Do Amazonas,
Brasil)⁵

(Professor Adjunto Da Escola Superior De Ciências Sociais /Universidade Do Estado Do Amazonas, Brasil)⁶

Resumo:

O objetivo geral deste estudo foi analisar a relação da política de qualificação docente da Universidade do Estado do Amazonas, sua inserção nos projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) vinculados ao PIM e o desenvolvimento local. Especificamente, buscou-se: (a) descrever os processos e a política de qualificação docente da UEA; (b) analisar e descrever a inserção da UEA nos projetos PD&I vinculados ao PIM e o quanto a qualificação docente está relacionada com tal inserção; e, (c) identificar a relação entre a qualificação docente e o desenvolvimento local. A análise teve como referência os docentes que tiveram vínculo com a UEA, no período entre 2002 e setembro de 2022. Para o atendimento dos objetivos (a) e (b), utilizou-se de análises documentais. Para avaliar as relações propostas, empregou-se o Teste de Correlação de Pearson. Quanto aos resultados da pesquisa, o processo de qualificação docente entre 2014 e 2022 propiciou elevado percentual de titulados (53% doutores e 39% mestres). A captação de recursos por meio de projetos de PD&I atingiu valores relevantes e consolidados desde o ano de 2019, que captou o valor recorde de R\$ 81.397.179,99. Os testes de correlação de Pearson apontaram forte associação entre a qualificação docente e os indicadores de desenvolvimento regional. Assim, pode-se concluir que a qualificação docente é fator essencial para impulsionar o desenvolvimento local. Estes resultados confirmam o papel da Universidade do Estado do Amazonas no processo de desenvolvimento regional, sobretudo no sentido de favorecer o desenvolvimento econômico no interior do estado do Amazonas.

Palavras-chave: Qualificação Docente; Desempenho da Universidade; PD&I; Universidade do Estado do Amazonas.

Date of Submission: 07-12-2024

Date of Acceptance: 17-12-2024

I. Introdução

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, coordenada pela Organização das Nações Unidas (ONU), visa o desenvolvimento econômico, a erradicação da pobreza, da miséria e da fome, a inclusão social, a sustentabilidade ambiental e a boa governança em todos os níveis, incluindo paz e segurança (ONU, 2015). Implementada em janeiro de 2016, tem como uma de suas quatro partes principais a definição dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

O Objetivo 9, denominado “Indústria, Inovação e Infraestrutura”, visa construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável, e fomentar a inovação. Faz parte da meta 9.5 o fortalecimento da pesquisa científica, a melhora das capacidades tecnológicas de setores industriais em todos os países, particularmente nos países em desenvolvimento. Inclusive, até 2030, espera-se que o incentivo à inovação aumente substancialmente o número de trabalhadores de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) por

milhão de pessoas e os gastos públicos e privados em pesquisa e desenvolvimento (ONU, 2015). Importante salientar que as atividades de PD&I são coordenadas e desenvolvidas, em sua maior parte, por mestres e doutores.

Neste contexto das IES, o atual Plano Nacional de Educação (PNE), vigente de 2014 a 2024, instituído pela Lei Federal nº 13.005 de 25 de junho de 2014, tem como meta 13 “Elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para 75% (setenta e cinco por cento), sendo, do total, no mínimo, 35% (trinta e cinco por cento) doutores” (BRASIL, 2014). Assim, exige-se das instituições de ensino superior empenho e alocação de recursos no sentido de promover a titulação de seus docentes.

Segundo dados do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq, 2016), agência do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), que tem como principais atribuições fomentar a pesquisa científica e tecnológica e incentivar a formação de pesquisadores brasileiros, em seu último censo, realizado em 2016, o Brasil contava com 156.580 doutores, dos quais apenas 11.951 (4,4%) estavam na região norte. Ao se analisar a avaliação de desempenho da educação superior, tem-se que é a titulação dos docentes aquela que mais contribui para estimular a produção do conhecimento e uma maior inserção na pesquisa e inovação.

Barros (2000) aponta um grande desnível da base técnico-científica entre as grandes regiões que compõem o território brasileiro. Grande parte dos investimentos públicos federais destinados à ciência e tecnologia são canalizados para as regiões mais desenvolvidas.

Moritz, Moritz e Melo (2011) indicam a necessidade da redução das diferenças regionais, entre os Programas de Pós-Graduação, para o estabelecimento da linearidade científica e tecnológica entre as regiões brasileiras. Situação também destacada pelo presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que indicava como razão para essa disparidade, fatores históricos ligados à organização econômica e científica do país (São Paulo, 2010).

Uma das principais instituições de ensino superior da região norte é a Universidade do Estado do Amazonas (UEA), instituída pela Lei nº 2.637, de 12 de janeiro 2001. Ela é uma instituição de ensino superior pública vinculada ao governo do Estado do Amazonas e tem como missão “promover a educação, desenvolver o conhecimento científico, particularmente sobre a Amazônia, conjuntamente com os valores éticos capazes de integrar o homem à sociedade e de aprimorar a qualidade dos recursos humanos existentes na região em que está inserida” (Amazonas, 2001, p. 1). Suas atividades acadêmicas tiveram início no dia 3 de agosto de 2001, sendo a mesma considerada a maior universidade multicampi do país (UEA, 2009), dado que em sua estrutura conta com seis Unidades Acadêmicas na capital (Escolas Superiores), seis Centros de Estudos Superiores e 18 Núcleos de Ensino Superior no interior do estado (Amazonas, 2011).

A UEA é mantida exclusivamente por recursos oriundos do Polo Industrial de Manaus (PIM). As empresas beneficiadas com incentivos fiscais devem recolher contribuição financeira, em caráter irrevogável e irretratável, revertida à UEA e ao Fundo de Fomento ao Turismo, Infraestrutura, Serviços e Interiorização do Desenvolvimento do Amazonas (FTI).

Um melhor desempenho da Universidade do Estado do Amazonas pode significar maior notoriedade e ganhos no prestígio científico e institucional, expansão da procura por parte de estudantes nacionais e internacionais, além de facilidade de captação de recursos para financiamento de pesquisas e doações. Tal cenário chama atenção também da indústria, que por depender de inovação para produzir riquezas, compreendeu a importância do papel da academia no que diz respeito à geração de conhecimento tecnológico e inovação.

Moutinho, Kniess e Rabechini Júnior (2013) sinalizam que as universidades públicas brasileiras vêm desempenhando um papel cada vez mais relevante no processo de inovação tecnológica do país, implicando a busca por recursos financeiros externos, visando o desenvolvimento de projetos PD&I. Entretanto, afirmam que tais instituições necessitam de estrutura formal de gestão de projetos, visando garantir o sucesso dessas ações.

Frente ao exposto, esta proposta de pesquisa se estrutura a partir da seguinte questão: qual a relação da política de qualificação docente e a inserção da UEA nos projetos de PD&I?

Para que seja possível elucidar a questão acima exposta, tem-se como objetivo geral:

Identificar a relação da política de qualificação docente da Universidade do Estado do Amazonas, sua inserção nos projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) vinculados ao PIM e o desenvolvimento local.

Definidos como intermediários, elencam-se como objetivos específicos:

- a) descrever os processos e a política de qualificação docente da UEA;
- b) analisar e descrever a inserção da UEA nos projetos PD&I vinculados ao PIM e o quanto a qualificação docente está associada com tal inserção; e,
- c) identificar se há relação entre a qualificação docente e o desenvolvimento local.

A importância da resposta a estes objetivos perpassa pelo fato de que o processo de fomento e incentivo à qualificação docente por parte das universidades públicas exige um significativo esforço político e financeiro.

Um melhor desempenho da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) pode significar maior notoriedade e ganhos no prestígio científico e institucional, expansão da procura por parte de estudantes nacionais e internacionais, além da facilidade de captação de recursos para financiamento de pesquisas.

Entender o desempenho da UEA é relevante, pois ela faz parte de um ecossistema que envolve as indústrias do PIM, que com recursos assegurados por meio de isenção fiscal garantem a sobrevivência da Universidade e buscam impulsionar o desenvolvimento regional. Além disso, as indústrias esperam como retorno a evolução de seus processos e produtos por meio de projetos de PD&I, o que por sua vez proporciona mais recursos à Universidade para remunerar melhor seus pesquisadores e equipar seus laboratórios.

II. Revisão da Literatura

Com o objetivo de dar fundamento teórico à pesquisa, a leitura exploratória possui papel primordial, traçando conceitos, definições e aprofundando em linhas gerais os assuntos a partir das informações contidas nos textos explorados. Os temas a serem abordados dentro desta de pesquisa são: Desempenho da Universidade e Qualificação Docente.

Desempenho da Universidade

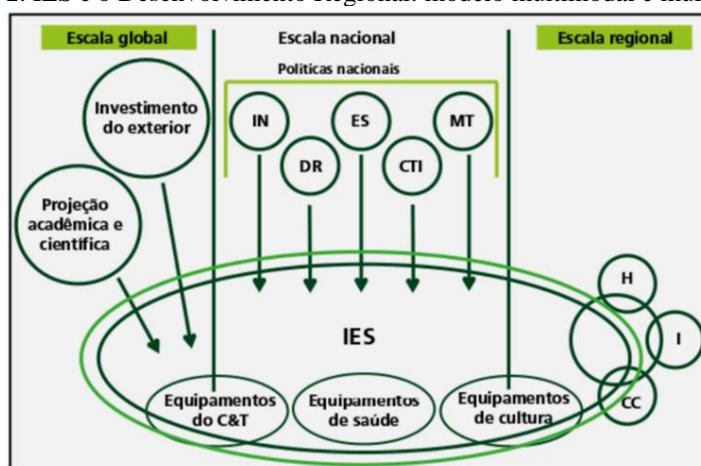
A avaliação institucional da educação superior é tema intrigante, já dizia Dias Sobrinho (2002, p.15) ao afirmar que “as relações de forças, que disputam a hegemonia e a direção de concepções, determinam as mudanças que essa instituição vai adquirindo ao longo dos tempos e dos diversos lugares”. O ambiente da instituição é complexo, mediante a sua estrutura organizacional que é, muitas vezes, formal e burocrática, engessando a forma de gerenciamento; e mediante as relações entre profissionais, professores, pesquisadores e sociedade que são conduzidas pelas disputas ideológicas e políticas.

Hoffmann (2014) afirma que o desenvolvimento da educação superior deve passar pela busca da equidade regional, no que condiz tanto ao desempenho de índices de qualidade quanto aos critérios subjetivos de avaliação institucional, respeitando-se as diferenças culturais, econômicas e demográficas.

Desde 2002, o Tribunal de Contas da União (TCU), em decisão nº 408/2002, determinou que as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) incorporassem nos seus relatórios de gestão nove indicadores de desempenho, com o intuito de construir uma série histórica da evolução de aspectos relevantes gerenciais, orientando a auditoria de natureza operacional quanto às boas práticas administrativas. Para o TCU, tais indicadores são ferramentas auxiliares no acompanhamento do desempenho das entidades, servindo de instrumento de aprimoramento da gestão das IFES.

Um dos índices trabalhados pelo TCU trata do grau de qualificação docente. São atribuídas as seguintes ponderações aos professores: docentes doutores (peso 5), docentes mestres (peso 3), docentes com especialização (peso 2) e docentes graduados (peso 1). Divide-se então o resultado obtido pelo número total de professores. O índice máximo alcançável é 5 (cinco).

Figura 1. IES e o Desenvolvimento Regional: modelo multimodal e multi-escalar



Fonte: Vieira (2017, p. 284).

Obs.: Indústria = IN; Desenvolvimento Regional = DR; Ensino Superior = ES; Ciência, Tecnologia e Inovação = CTI; Mercado de Trabalho = MT; Habilidades = H; Inovação = I; Cultura e Coletividade = CC.

Apresentado por Vieira (2017) um modelo multimodal e multi-escalar que esquematicamente demonstra as IES como atores relevantes da transformação econômica e social, podendo influenciar de forma decisiva o desenvolvimento regional, por intermédio de múltiplas interações espaciais.

As IES públicas têm buscado cada vez mais se apropriar dos processos de avaliação do seu desempenho. O bom desempenho das universidades tem grande influência no desenvolvimento regional, seja pela capacitação dos recursos humanos, pelo incremento em tecnologia e inovação, pelo aquecimento da economia e, ainda, pela contribuição com a cultura e coletividade.

Marcovitch (2018) aponta que a universidade deve ser estudada como um sistema dinâmico, a receber insumos, desenvolver processos e gerar resultados e impactos.

Para se tornar mais transparente e prestar contas à sociedade, a universidade pública tem gerado um expressivo volume de métricas e indicadores, veiculados anualmente em seus Anuários Estatísticos. Essas publicações vêm contribuindo para documentar a evolução histórica das instituições. Permitindo visualizar tendências positivas do desempenho institucional. Um objetivo relevante desse veículo é o de apoiar o esforço institucional de ampliar a transparência e oferecer subsídios para o aperfeiçoamento da gestão universitária.

Marcovitch, entretanto, propõe uma evolução no processo de avaliação de desempenho das universidades públicas, por meio das Unidades de Inteligência, que, pretende-se, passem a monitorar, verificar e disponibilizar, em tempo real, métricas de desempenho institucional. Suas ferramentas permitiriam um acesso direto às fontes dos sistemas internos via webservices. Seriam ferramentas que reuniriam e analisariam informações configuradas de acordo com parâmetros predeterminados alinhados com os objetivos da universidade.

Brito (2018) sugere dois indicadores para aferirem o desempenho das universidades, sendo eles: o dispêndio em pesquisa e desenvolvimento realizado pela universidade com recursos recebidos de empresas e a quantidade e intensidade de coautorias universidades-empresas em artigos científicos.

Qualificação Docente

O profissional da educação, especificamente, o professor, precisa ser crítico e atento à realidade específica da escola à qual está inserido. Em virtude disso, Masetto (2003) enfatiza que o professor deve ser ativo e comprometido com essa realidade.

Este comprometimento e envolvimento com a realidade pode ser estimulado pelo investimento em qualificação. Dessa maneira, Nunes e Oliveira (2016) ressaltam que a qualificação do docente faz com que ele não perca o estímulo e o entusiasmo pela profissão. O profissional que não busca a qualificação poderá ter muita dificuldade de adaptação e sobrevivência na educação contemporânea.

Monteiro (2018) afirma que ao longo da história da educação e formação do professor, sempre houve necessidade de que o profissional buscasse adequar-se às realidades vigentes para que a aprendizagem fluísse. Hoje essa realidade permanece, mas percebe-se que se acentuou, já que necessita estar amparado em métodos e técnicas eficazes, que o faça refletir sobre o resultado almejado do ensino-aprendizagem. Uma vez, que o mundo está evoluindo, o professor precisa atualizar-se e criar novas formas de contagiar os alunos.

Segundo Kenski (2007), a educação moderna coloca sobre o profissional uma grande responsabilidade, a de profissionalizar-se cotidianamente, a fim de conseguir superar os grandes desafios impostos pela era tecnológica. A qualificação torna-se ímpar a este profissional educador, já que sobre ele pesa a necessidade de um conhecimento global.

Tornou-se necessário um processo de profissionalização da formação e do ensino, como é demonstrado por Tardiff (2000) em suas pesquisas sobre a epistemologia das práticas dos docentes. Essa profissionalização, pela ótica de Tardiff, pretende reestruturar as bases epistemológicas da profissão docente por meio dos padrões de competência e prática no magistério. O mesmo autor ainda salienta que os saberes dos professores são constituídos na ação do trabalho particular.

A qualificação profissional é afirmada na perspectiva do direito social, devendo, nesses termos, ser objeto de uma política nacionalmente articulada, controlada socialmente, sustentada publicamente e orientada para desenvolvimento sustentável, a inclusão social e a consolidação da cidadania (Oliveira, 2007).

Tal passagem nos remete a pensar que o Estado, como ente garantidor da educação, tem por obrigação fomentar as políticas que incentivam a qualificação docente no Brasil. Entendemos que qualificação é uma ferramenta de renovação do aperfeiçoamento das atividades docentes, pois por meio dela é possível melhorar as práticas e com isso uma maior qualidade no ensino (Parente, 2012).

A Implementação de políticas públicas que visam à expansão e à consolidação da pós-graduação stricto sensu em todos os estados da Federação, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), responsável, dentre outros, pelo Programa de Qualificação Institucional (PQI), que apoia missões de estudo e de trabalho voltado à formação de docentes de IES públicas; Programa de Mestrado Interinstitucional (MINTER) e Doutorado Institucional (DINTER), com o objetivo de atender a um contingente de professores de IES localizadas fora dos grandes centros de ensino e pesquisa; e Programa Institucional de Capacitação Docente (PICDTec) que apoia, exclusivamente, a formação de docentes das Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais e dos Centros Federais de Educação Tecnológica em nível de mestrado, são ações de

formação e qualificação para o magistério superior empregadas pelo Ministério da Educação (MEC), destaca Paiva (2010).

A valorização da qualificação docente deve ser perene. Para o professor a qualificação implica períodos de dedicação e estudo, estratégias de conciliação das atividades profissionais com as atividades da pós-graduação e, por fim, a vida familiar, ao qual os familiares vivem junto todo o processo de qualificação deste professor.

III. Metodologia

Para a caracterização da pesquisa, toma-se como base a taxionomia apresentada por Vergara (2016), que a qualifica em relação a dois aspectos: quanto aos fins e quanto aos meios. Quanto aos fins, a pesquisa é descritiva, pois descreve o processo evolutivo da qualificação dos docentes e estabelece relação entre este processo, a inserção da UEA nos projetos de PD&I vinculados ao PIM e o desenvolvimento local.

Quanto aos meios, a pesquisa é documental, “realizada em documentos conservados no interior de órgãos públicos e privados de qualquer natureza” (Vergara, 2016, p. 46). Além disso, possui parte de sua estruturação como quantitativa, uma vez que se utiliza de análise estatística para descrever a relação entre dados coletados. Esta estrutura tem suas raízes no pensamento positivista lógico, tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana (Gerhardt, Silveira, 2009).

Quanto aos dados, estes foram coletados a partir de análise documental junto aos arquivos e bases de dados das Pró-Reitorias de Planejamento, de Administração, de Pesquisa e Pós-Graduação e da Agência de Inovação, da Universidade do Estado do Amazonas, do portal do Diário Oficial do Estado do Amazonas, além da base de dados da Plataforma Lattes, conforme descrito abaixo:

Quadro 1 - Resumo das Variáveis

VARIÁVEIS	DESCRIÇÃO	FONTE
Doutores AM 2002 a 2022	Compreende a evolução do total do número de docentes com doutorado vinculados a universidade, entre os anos de 2013 e 2022.	- Relatórios de Gestão da UEA entre os anos de 2002 e 2022; - Relatórios das folhas de pagamento; e - Lotacionogramas.
Doutores Manaus 2013 a 2022	Compreende a evolução do número de docentes com doutorado vinculados a universidade, na cidade de Manaus, entre os anos de 2013 e 2022.	
Doutores Parintins 2013 a 2022	Compreende a evolução do número de docentes com doutorado vinculados a universidade, na cidade de Parintins, entre os anos de 2013 e 2022.	
Doutores Tefé 2013 a 2022	Compreende a evolução do número de docentes com doutorado vinculados a universidade, na cidade de Tefé, entre os anos de 2013 e 2022.	
Doutores Tabatinga 2013 a 2022	Compreende a evolução do número de docentes com doutorado vinculados a universidade, na cidade de Tabatinga, entre os anos de 2013 e 2022.	
Doutores Itacoatiara 2013 a 2022	Compreende a evolução do número de docentes com doutorado vinculados a universidade, na cidade de Itacoatiara, entre os anos de 2013 e 2022.	
Projetos de PD&I 2013 a 2022	Compreende a evolução do número de projetos de PD&I realizados na UEA entre os anos de 2013 e 2022.	- Relatórios de Gestão da UEA entre os anos de 2013 e 2022;
Recursos de PD&I (R\$) 2013 a 2022	Compreende a evolução da captação de recursos por meio de projetos de PD&I realizados na UEA entre os anos de 2013 e 2022.	- Diário Oficial do Estado do Amazonas; e - Administração Financeira Integrada.
PIB per capita AM (R\$) 2002 a 2020	Compreende o indicador PIB per capita referente ao estado do Amazonas entre os anos de 2002 e 2020;	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) https://www.ibge.gov.br/
PIB per capita Manaus (R\$) 2002 a 2019	Compreende o indicador PIB per capita da cidade de Manaus entre os anos de 2002 e 2019.	
PIB per capita Parintins (R\$) 2002 a 2019	Compreende o indicador PIB per capita da cidade de Parintins entre os anos de 2002 e 2019.	
PIB per capita Tefé (R\$) 2002 a 2019	Compreende o indicador PIB per capita da cidade de Tefé entre os anos de 2002 e 2019.	

PIB per capita Tabatinga (R\$) 2002 a 2019	Compreende o indicador PIB per capita da cidade de Tabatinga entre os anos de 2002 e 2019.	
PIB per capita Itacoatiara (R\$) 2002 a 2019	Compreende o indicador PIB per capita da cidade de Itacoatiara entre os anos de 2002 e 2019.	

Fonte: Elaboração Própria (2024).

O universo da pesquisa é constituído pelos docentes que tiveram vínculo com a UEA, no período e 2002 a setembro de 2022, seja seu vínculo temporário ou efetivo. Para a coleta de dados na Plataforma Lattes foi utilizada a plataforma Stela EXPERTA, ferramenta que integra os dados dos currículos lattes de professores, pesquisadores, alunos e colaboradores da instituição, de modo a apoiar a implementação de políticas de gestão, além de possibilitar a contextualização desses dados de acordo com a nomenclatura utilizada por ela.

Quadro 2 - Objetivos específicos e passos metodológicos

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PASSOS METODOLÓGICOS	MÉTODOS
a) Descrever os processos e a política de qualificação docente da UEA.	1. Descrever a política de qualificação docente da UEA; 2. Identificar o montante e a aplicação de recursos para a qualificação docente na UEA; 3. Mapear e quantificar a evolução da titulação acadêmica dos docentes da UEA.	Análise Documental
b) Analisar e descrever a inserção da UEA nos projetos PD&I vinculados ao PIM e o quanto a qualificação docente está associada com tal inserção;	1. Descrever inserção da UEA nos projetos PD&I vinculados ao PIM; 2. Descrever a evolução da captação de recursos para pesquisa, pelos docentes da UEA; 3. Identificar a correlação entre a qualificação docente e a inserção da UEA em PD&I.	Análise Documental e Teste de Correlação de <i>Pearson</i>
c) Identificar se há relação entre a qualificação docente e o desenvolvimento local	1. Identificar a correlação entre a qualificação docente e o desenvolvimento local.	Teste de Correlação de <i>Pearson</i>

Fonte: Elaboração Própria (2024).

Para todos os objetivos, as análises dos dados e documentos se deu por meio de análise descritiva, que tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2017).

Para os objetivos (a) e (b) foi utilizada a análise documental. Para analisar a relação entre as variáveis foi utilizado o Teste de Correlação de Pearson, O coeficiente de correlação de Pearson é um teste que mede a relação ou associação estatística entre duas variáveis métricas.

Figueiredo Filho e Silva Júnior (2009) aponta que o coeficiente de correlação Pearson (r) varia de -1 a 1. O sinal indica direção positiva ou negativa do relacionamento e o valor sugere a força da relação entre as variáveis. Uma correlação perfeita (-1 ou 1) indica que o escore de uma variável pode ser determinado exatamente ao se saber o escore da outra. No outro oposto, uma correlação de valor zero indica que não há relação linear entre as variáveis.

Assim, o teste de correlação de Pearson é realizado para verificar se há associação entre a variável de qualificação docente com o indicador de inserção da UEA em PD&I, resposta parcial do objetivo (b); e com o Produto Interno Bruto (PIB) per capita dos municípios que possuem Centros da UEA, objetivo específico (c). Para a avaliação das intensidades das correlações testadas, foram utilizados como referência os parâmetros do quadro abaixo:

Quadro 2 - Interpretação do Coeficiente da Correlação de Pearson

Coeficiente	Interpretação	Coeficiente	Interpretação	Coeficiente	Interpretação
-1	Negativa Perfeita	0	Nula	1	Positiva Perfeita
-0,9 a -0,99	Negativa Muito Forte			0,9 a 0,99	Positiva

					Muito Forte
-0,7 a -0,9	Negativa Forte			0,7 a 0,9	Positiva Forte
-0,5 a -0,7	Negativa Moderada			0,5 a 0,7	Positiva Moderada
-0,3 a -0,5	Negativa Fraca			0,3 a 0,5	Positiva Fraca

Fonte: Mukaka (2012, p. 71).

IV. Resultados

Os processos e a política de qualificação docente da UEA

O processo de consolidação do corpo docente da Universidade do Estado do Amazonas

Iniciadas as atividades da UEA, em 3 de agosto de 2001, o corpo docente contava apenas com professores temporários, contratados por meio de Processos Seletivos Simplificados (PSS). Passaram à folha de pagamento da UEA, os docentes do Instituto de Tecnologia da Amazônia (UTAM), instituído em 18 de janeiro de 1973, por intermédio do Decreto Estadual nº 2.540.

O primeiro passo para a consolidação do corpo docente efetivo da UEA, foi a aprovação e publicação da Lei nº 3.098, de 13 de dezembro de 2006, pelo então governador Eduardo Braga, que instituiu o Plano de Carreira e Remuneração do Magistério Público Superior da Universidade do Estado do Amazonas. Nesta ocasião, ficou estabelecido o prazo de 180 (cento e oitenta) dias para o início da realização dos concursos para seleção de docentes efetivos para a UEA.

Em 8 de maio de 2007 foram publicados os primeiros editais para Concurso Público de Prova e Títulos, para provimento de empregos de Professor da Carreira de Magistério da Universidade do Estado do Amazonas. Os Editais 001/2007 e 002/2007 objetivaram selecionar docentes para atenderem as demandas da Escola Superior de Tecnologia (EST/UEA) e Escola Superior de Ciências Sociais (ESO/UEA), respectivamente.

Os docentes que concorreram aos certames foram nomeados apenas no início do ano de 2008. Assim, iniciou-se a consolidação do corpo docente efetivo da UEA, sendo superado no ano de 2012, o número de docentes temporários por docentes efetivos (Figura 2).

Figura 2. Evolução do Vínculo Institucional Docente



Fonte: Elaboração Própria (2024).

Mesmo com a consolidação do corpo docente persiste a necessidade de professores temporários. Por vezes para atender demandas pontuais dos cursos de Oferta Regular, que são Cursos de Graduação ofertados regularmente todos os anos (forma sistemática anualmente) nos Concursos, Vestibular e Sistema de Ingresso Seriado – SIS para as Escolas Superiores da Capital e para os Centros de Estudos Superiores. Nesses casos, para reposição momentânea de docentes afastados para qualificação, em razão de licenças para tratamento de saúde, aposentadorias e até mesmo falecimentos.

E de maneira perene, para atender os cursos de Oferta Especial, que são Cursos de Graduação, sob demanda única, visando atender às necessidades de ensino dos municípios do interior do Amazonas, de acordo com sua vocação produtiva e proporcionando formação profissional qualificada de nível superior.

Sobre os afastamentos para qualificação dos docentes da Universidade do Estado do Amazonas

A UEA concedeu o afastamento para 333 docentes entre os anos de 2008 e abril de 2022. Fica claro que a grande maioria dos afastamentos concedidos foram para docentes que pretendiam cursar doutorado (Gráfico 1).

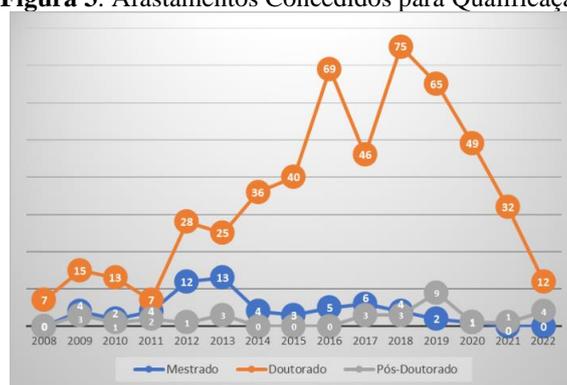
Gráfico 1 - Docentes com Afastamento Concedido para Qualificação



Fonte: Elaboração Própria (2024).

Quanto à evolução dos afastamentos, na Figura 3 estão ilustrados os números de servidores afastados entre 2008 e 2022, para mestrado, doutorado e pós-doutorado. Observa-se que, a partir de 2011, há aumento significativo no número de afastados para doutorado, chegando no pico em 2018 (75). A partir de então este número vem caindo, de forma a mostrar que a UEA tem aumentado seu número de professores doutores.

Figura 3. Afastamentos Concedidos para Qualificação



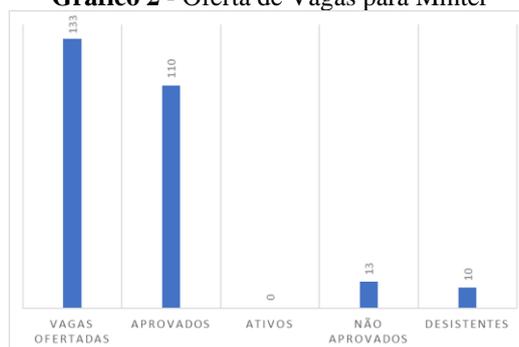
Fonte: Elaboração Própria (2024).

A oferta de Mestrados e Doutorados Interinstitucionais (Minter e Dinter) para qualificação dos docentes da Universidade do Estado do Amazonas

Como uma das estratégias para melhor qualificar o seu corpo docente, a Universidade do Estado do Amazonas decidiu investir na realização de cursos de pós-graduação stricto sensu interinstitucionais, Mestrados e Doutorados Interinstitucionais (Minter e Dinter). Os projetos caracterizam-se pelo atendimento de uma turma ou grupo de alunos por um programa de pós-graduação já consolidado, em caráter temporário e sob condições especiais, com a maior parte das atividades de formação desses alunos desenvolvidas na sua própria instituição. Excetuando-se em alguns Minter, por não ser obrigatório, e para todos os Dinter, o período de Estágio, que precisará ser realizado na Instituição de Ensino Superior (IES) promotora.

Informações contidas no Sistema de Administração Financeira Integrada (AFI) do Estado do Amazonas apontam que ao longo dos anos foram investidos R\$ 24.368.486,32 (vinte e quatro milhões, trezentos e sessenta e oito mil, quatrocentos e oitenta e seis reais e trinta e dois centavos) para serem disponibilizadas 133 vagas para Minter e 215 vagas para Dinter.

Gráfico 2 - Oferta de Vagas para Minter



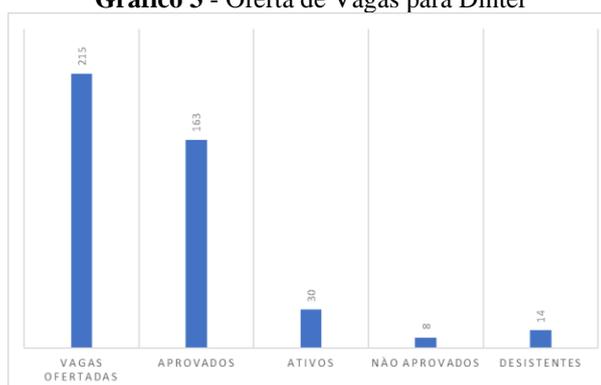
Fonte: Elaboração Própria (2024).

Figura 4. Oferta de Vagas para Minter entre 2007 e 2017



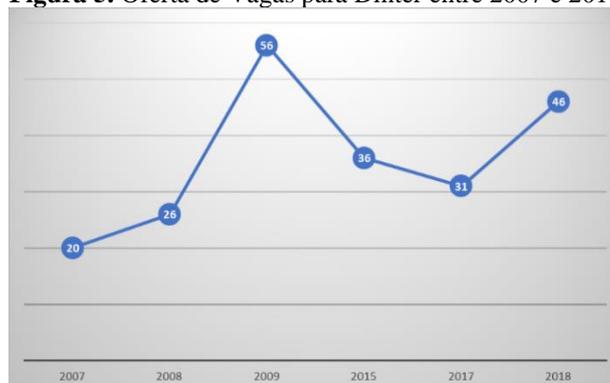
Fonte: Elaboração Própria (2024).

Gráfico 3 - Oferta de Vagas para Dinter



Fonte: Elaboração Própria (2024).

Figura 5. Oferta de Vagas para Dinter entre 2007 e 2018



Fonte: Elaboração Própria (2024).

A evolução da titulação acadêmica dos docentes da Universidade do Estado do Amazonas

Os dados apresentados na Figura 6 tomaram como referência a folha de pagamentos da Universidade do Estado do Amazonas. Portanto, refletem a evolução da titulação a partir do momento que a qualificação foi formalizada junto à UEA.

Pode-se ressaltar dois momentos considerados simbólicos no processo evolutivo de titulação dos docentes da UEA.

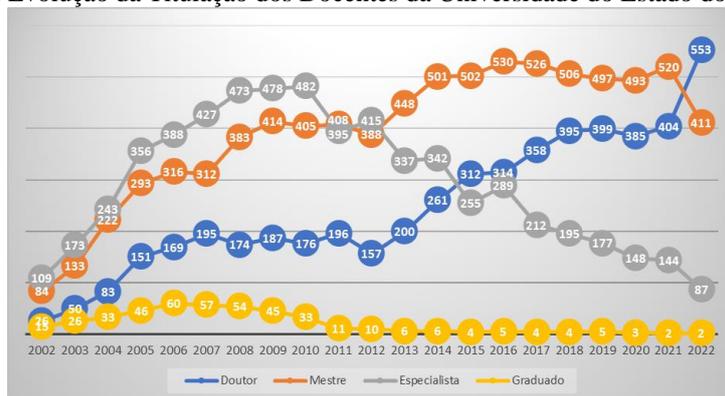
O primeiro foi entre os anos de 2012 e 2013, quando se consolidou a maior parte do corpo docente com a titulação de mestre. O segundo, e mais significativo, foi entre os anos de 2021 e 2022, período em que a Universidade atingiu nos seus quadros a predominância de professores com doutorado.

Quanto ao processo de evolução da titulação acadêmica dos docentes da Universidade do Estado do Amazonas, pode-se apontar três fatores determinantes:

a. O processo de efetivação do corpo docente, por meio de concurso público, com a definição do perfil de contratação com titulação prioritária de mestres e doutores;

- b. Oferta de Minter e Dinter em várias áreas do conhecimento; e
- c. Normatização e política de liberação de afastamentos para qualificação.

Figura 6. Evolução da Titulação dos Docentes da Universidade do Estado do Amazonas



Fonte: Elaboração Própria (2024).

A inserção da UEA nos projetos de PD&I vinculados ao PIM

A Universidade do Estado do Amazonas possui em seu organograma um órgão suplementar denominado Agência de Inovação (AGIN/UEA), que foi criado como Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), em 05 de maio de 2008, pela Resolução nº 27/2008 – CONSUNIV/UEA. Foi instituída como Agência de Inovação por meio da Lei nº 3.595, de 11 de abril de 2011, possuindo vinculação a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEP).

A AGIN/UEA tem como finalidade principal gerir a Política de Inovação, da Propriedade Intelectual e da Transferência de Tecnologia da Universidade, bem como implementar ações que promovam a geração, a proteção e a transferência do conhecimento para a sociedade. Sua atuação está voltada para o fortalecimento das ações de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I), bem como apoiar as ações empreendedoras e articular as parcerias com entidades públicas e privadas, criando oportunidades para que as atividades de ensino, pesquisa e extensão se beneficiem dessas parcerias e contribuam para o desenvolvimento social e tecnológico da região.

A Lei nº 8.387, de 30 de outubro de 1991, conhecida como “Lei de Informática da Zona Franca de Manaus (ZFM)”, incentiva o investimento em PD&I oferecendo isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e redução do Imposto de Importação (II), para produtos classificados como bens de informática. Por meio dessa contrapartida de investimentos, a lei objetiva incrementar a capacitação tecnológica e a competitividade da Amazônia Ocidental e o Estado do Amapá.

As empresas que se utilizam da Lei de Informática da ZFM submetem anualmente à Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) o Relatório Demonstrativo Anual (RDA), contendo a descrição dos investimentos realizados por ela ou em parceria com instituições habilitadas para tanto. Por meio da celebração de convênios e termos de cooperação técnica a UEA formaliza com essas instituições privadas a parceria para execução dos popularmente conhecidos Projetos de PD&I.

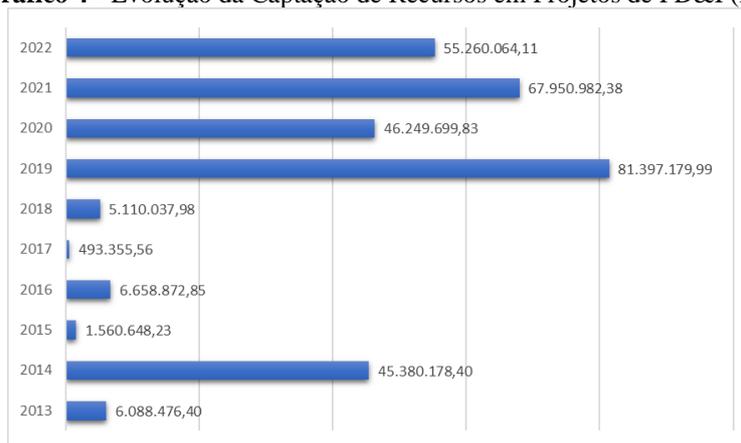
Em regra geral, de acordo com o § 3º do Art. 2º da Lei nº 8.387/1991 (Lei de Informática), em seu texto original, para fazer jus aos incentivos fiscais, as empresas que tenham como finalidade a produção de bens e serviços de tecnologias da informação e comunicação deverão investir, anualmente, no mínimo 5% (cinco por cento) do seu faturamento bruto no mercado interno, decorrente da comercialização de bens e serviços de tecnologias da informação e comunicação.

A Universidade passou a buscar acesso aos recursos por meio de projetos de PD&I no ano de 2013. O Decreto nº 10.521/2020, estabeleceu que, a partir do ano base de 2020, no mínimo, quinze por cento do que deve ser investido em Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação (ICT's) devem ser aplicados em locais diversos da Região Metropolitana de Manaus, definida pela Lei Complementar nº 52, de 30 de maio de 2007, do Estado do Amazonas.

O dispositivo legal descrito acima abriu oportunidade significativa para o desenvolvimento de projetos de PD&I no interior do estado que possibilitou a captação de recursos por parte dos Centros de Estudos Superiores de Parintins (CESP) e Tefé (CEST), nos anos de 2021 e 2022, antes, quase inexistente.

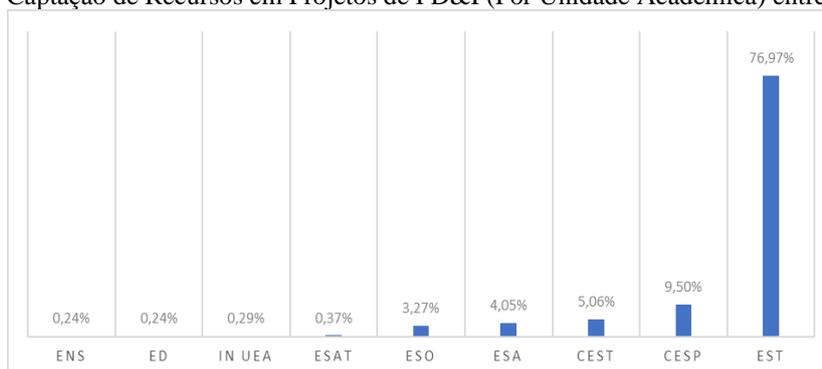
Nos Gráficos 4 e 5 mostram-se a evolução dos recursos captados por meio dos projetos de PD&I, de 2013, quando do início da atuação da UEA em projetos dessa modalidade, aos dias atuais. O volume de recursos consolida-se com valores significativos a partir do ano de 2019, persistindo aos dias atuais.

Gráfico 4 - Evolução da Captação de Recursos em Projetos de PD&I (R\$)



Fonte: Elaboração Própria (2024).

Gráfico 5 - Captação de Recursos em Projetos de PD&I (Por Unidade Acadêmica) entre 2013 e 2022

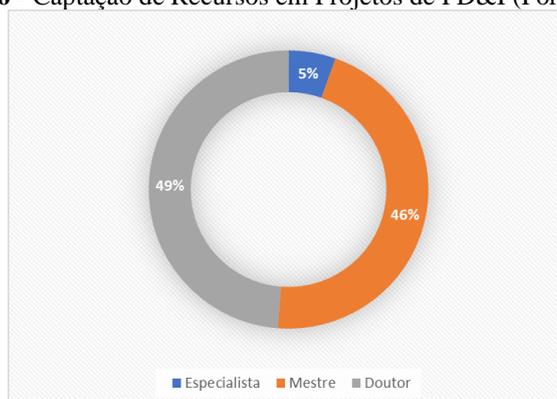


Fonte: Elaboração Própria (2024).

A Escola Superior de Tecnologia (EST) destaca-se como principal unidade acadêmica com atuação nos projetos de PD&I, responsável por 76,97% dos recursos captados. Existe claramente um elo consolidado entre o corpo docente da unidade e diversas empresas do PIM, que torna possível o volume atual de projetos em execução. A atuação positiva da Escola de Tecnologia, que viabiliza várias ações por meio do recurso captado, despertou o interesse das outras unidades, que começaram a se organizar para captar recursos e desenvolver projetos em parceria com as empresas alojadas no PIM.

Em sua maioria (95%) os projetos são coordenados por pesquisadores mestres e doutores, apesar de não existir um impeditivo legal, a coordenação de projetos por docentes especialistas não é mais uma realidade, podendo ser identificada apenas nos anos iniciais de atuação da UEA nos projetos de PD&I.

Gráfico 6 - Captação de Recursos em Projetos de PD&I (Por Titulação)



Fonte: Elaboração Própria (2024).

Correlação entre a qualificação docente e a inserção em PD&I.

Quadro 4 - Estatísticas Descritivas das Variáveis (Qualificação Docente x Inserção em PD&I)

VARIÁVEIS	OBS.	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	MÍNIMO	MÁXIMO
Doutores (2013 a 2022)	10	358.10	134,71	200	553
Projetos de PD&I (2013 a 2022)	10	11,50	11,36	1	32
Recursos de PD&I (R\$) (2013 a 2022)	10	31.614.949,57	30.930.132,00	493.355,60	81.397.179,99

Fonte: Elaboração Própria (2024).

Em 10 anos de atuação em projetos de PD&I a UEA celebrou convênios para a execução de 115 projetos (11,5 projetos/ano), perfazendo o valor total captado de R\$ 316.149.495,73 (R\$ 31.614.949,57 ano).

Da totalidade do recurso captado, 14,56% foram destinados à realização de projetos no interior do estado, tendo o primeiro aporte ocorrido apenas no ano de 2021. Tal investimento foi viabilizado por meio do Decreto nº 10.521/2020, que tornou compulsório o investimento mínimo de 15% do recurso a ser investido em PD&I pelas empresas que recebem os benefícios concedidos pela Lei de Informática.

Quadro 5 - Teste da Correlação de Pearson (Qualificação Docente x Inserção em PD&I)

VARIÁVEIS	QUALIFICAÇÃO DOCENTE (DOCTORES)
Projetos de PD&I	0,711 (0,021)**
Recursos de PD&I	0,485 (0,155)ns

Fonte: Elaboração Própria (2024).

Obs.: os números entre parênteses são os p-valores do teste de correlação de Pearson.

*, ** e *** indicam significância estatística em níveis de 1%, 5% e 10%, respectivamente. ns indica insignificância estatística.

O resultado do primeiro teste aponta correlação positiva e forte entre as variáveis Doutores e Projetos de PD&I. Isso indica forte associação entre a qualificação docente e a inserção da UEA em PD&I.

Podemos depreender que o aumento no número de doutores auxilia o aumento das possibilidades da formalização de parcerias com as indústrias que atuam no PIM e possuem a obrigatoriedade do investimento em PD&I para manter acesso aos incentivos fiscais previstos na Lei de Informática.

Farinha, Ferreira e Gouveia (2016) caracterizam que a rede de colaboração universidade/indústria contribui para o aumento da competitividade da região, desenvolvimento de novas tecnologias e acesso a novas fontes de recursos e habilidades. Apontando que cada elemento da rede tem seu papel no processo de desenvolvimento, sendo (a) P&D, (b) políticas, (c) ensino e treinamento, (d) inovação e empreendedorismo, dentre outros, um dos principais fatores responsáveis por gerar competitividade em determinada região.

Entretanto, o resultado do segundo teste aponta insignificância estatística na correlação entre as variáveis Qualificação Docente (Doutores) e Recursos de PD&I, que aponta não existir associação entre a qualificação docente e captação de recursos pela UEA em PD&I. A ausência da associação detectada no teste de correlação de Pearson pode ser justificada pela recente consolidação de valores captados por meio dos projetos de PD&I, uma vez que apenas a partir do ano base 2019 os valores captados atingiram valores significativos de maneira constante (2019 – 81 milhões, 2020 – 46 milhões, 2021 – 68 milhões e 2022 – 55 milhões, até novembro), conforme demonstrado no Gráfico 4.

Outra possível explicação para a insignificância estatística inferida na associação entre a qualificação docente e a captação de recursos de PD&I, pode ser a significativa inserção de docentes com mestrado coordenando projetos de PD&I (46%), enquanto docentes com doutorado coordenam 49% dos projetos. A conclusão seria pelo critério da irrelevância da titulação de doutor para o acesso à maior volume de recursos em projetos de PD&I.

A relação entre a qualificação docente e o desenvolvimento local

O indicador escolhido como proxy para representar o desenvolvimento local dos municípios do estado do Amazonas que possuem campus da UEA foi o Produto Interno Bruto (PIB) per capita. Ele é um indicador econômico que relaciona o PIB total de determinado local (normalmente um país, estado ou cidade) e sua população e é comumente utilizado na literatura como indicador proxy de desenvolvimento, pois quanto mais rica a localidade, mais seus cidadãos se beneficiam, apesar de não mensurar a desigualdade. As estatísticas descritivas dos PIB per capita dos municípios em questão e dos respectivos números de doutores presentes nos Campi da UEA estão no Quadro 6.

Quadro 6 - Estatísticas Descritiva das Variáveis (Qualificação Docente x Desenvolvimento Local)

VARIÁVEIS	OBS.	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	MÍNIMO	MÁXIMO
Doutores AM 2002 a 2022	21	245	134,71	26	553
Doutores Manaus 2013 a 2022	10	296,8	74,46	173	445
Doutores Itacoatiara 2013 a 2022	10	7,8	1,62	5	10
Doutores Tefé 2013 a 2022	10	16,2	5,45	8	26
Doutores Parintins 2013 a 2022	10	24,3	10,72	8	44
Doutores Tabatinga 2013 a 2022	10	11,3	3,20	6	18
PIB per capita AM (R\$) 2002 a 2020	19	17.680,91	6.369,65	7.253	27.572,96
PIB per capita Manaus (R\$) 2002 a 2019	18	26.476,15	8.321,18	11.738,80	38.880,73
PIB per capita Itacoatiara (R\$) 2002 a 2019	18	11.738,94	6.126,97	3.346,61	20.077,08
PIB per capita Tefé (R\$) 2002 a 2019	18	7.631,60	4.625,96	2.585,58	17.092,46
PIB per capita Parintins (R\$) 2002 a 2019	18	6.218,98	2.996,90	2.472,15	10.300,48
PIB per capita Tabatinga (R\$) 2002 a 2019	18	4.821,52	2.265,73	1.649,15	9.365,33

Fonte: Elaboração Própria (2024).

Dentre os 62 municípios do estado do Amazonas as cidades de Manaus, Itacoatiara, Tefé, Parintins e Tabatinga, estão em 1ª, 5ª, 8ª, 28ª, 32ª, posições, respectivamente, no que diz respeito ao PIB per capita auferido no ano de 2019, último dado dos PIB dos municípios amazonenses disponibilizados pelo IBGE.

Fica clara a desigualdade entre a capital Manaus e os municípios do interior do estado, como pode ser observado nos dados de PIB per capita que são apresentados no Quadro 6. A ação da UEA no interior do estado pode ser fator decisivo para estreitar as diferenças econômicas, sociais e culturais identificadas entre a população amazonense.

Quadro 7 - Teste da Correlação de Pearson (Qualificação Docente x Desenvolvimento Local)

QUALIFICAÇÃO DOCENTE (DOCTORES)	DESENVOLVIMENTO LOCAL
Doutores AM	PIB per capita AM
	0,903 (0,000)*
Doutores Manaus	PIB per capita Manaus
	0,828 (0,023)**
Doutores Itacoatiara	PIB per capita Itacoatiara
	0,782 (0,038)**
Doutores Tefé	PIB per capita Tefé
	0,898 (0,006)*
Doutores Parintins	PIB per capita Parintins
	0,741 (0,057)***
Doutores Tabatinga	PIB per capita Tabatinga
	0,421 (0,348)ns
	0,908 (0,005)*

Fonte: Elaboração Própria (2024).

Obs.: os números entre parênteses são os p-valores do teste de correlação de Pearson.

*, ** e *** indicam significância estatística em níveis de 1%, 5% e 10%, respectivamente.
ns indica insignificância estatística.

O resultado do primeiro teste aponta correlação positiva e muito forte, entre as variáveis Doutores AM e PIB per capita AM, que confirma a associação entre a qualificação docente e o desenvolvimento regional no estado do Amazonas, de maneira geral.

O Estado do Amazonas registrou a 13ª posição entre os PIB per capita dos estados brasileiros, divulgados em 2020 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O PIB do Amazonas está dividido em serviços (47,41%), indústria (30,89%), impostos (17,29%) e agropecuária (4,41%).

Da mesma forma, a associação foi confirmada em termos municipais. Os testes que buscaram avaliar a correlação entre as variáveis Doutores e PIB per capita nos municípios, apontaram correlação positiva e forte,

com maior intensidade em Tefé, Manaus, Itacoatiara e Parintins, respectivamente, reafirmando a forte associação entre a qualificação docente e o desenvolvimento local nesses municípios.

Os demais possuem sua principal riqueza advindo do serviço público: Tabatinga 54,7%, Parintins 44,3% e Tefé com 30,2%. Exceção fez-se no teste entre as variáveis Doutores Tabatinga e PIB per capita Tabatinga, que apontou insignificância estatística na associação entre a qualificação docente e o desenvolvimento local.

V. Conclusão

Esta pesquisa se propôs a analisar a relação da política de qualificação docente da Universidade do Estado do Amazonas, sua inserção nos projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) vinculados ao PIM e o desenvolvimento local.

O processo de qualificação docente da Universidade do Estado do Amazonas tem sido realizado por meio de efetivação do corpo docente, via concursos públicos, com a definição do perfil de contratação com titulação prioritária de mestres e doutores; ofertas de Minter e Dinter em várias áreas do conhecimento; e, normatização e política de liberação de afastamentos para qualificação.

O somatório das ações acima descritas proporcionou a consolidação do corpo docente da Universidade do Estado do Amazonas, inicialmente alcançando a efetivação de seu quadro e em 2022 composto por 91% de docentes concursados. Em paralelo, conseguiu transformar o perfil de titulação do corpo docente, atingindo o percentual de 53% de doutores e 39% de mestres, atingindo o estabelecido no Plano Nacional de Educação (PNE) vigente, que estabeleceu como meta “Elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para 75% (setenta e cinco por cento), sendo, do total, no mínimo, 35% (trinta e cinco por cento) doutores”.

A Universidade do Estado do Amazonas iniciou sua atuação nos projetos de PD&I no ano de 2013, mas alcançou seu pico de captação de recursos no ano de 2019, ao alcançar o recorde de arrecadação, R\$ 81.397.179,99 (oitenta e um milhões, trezentos e noventa e sete mil, cento e setenta e nove reais e noventa e nove centavos), por meio da formalização de parcerias para a execução de 22 projetos. Pode-se observar que 2019 foi o ano que coincidiu com a consolidação da atividade de PD&I, uma vez que desde então, os recursos anuais captados têm mantido significativa relevância.

Em 10 (dez) anos de atuação, o montante captado perfaz o valor de R\$ 316.149.495,73 (trezentos e dezesseis milhões, cento e quarenta e nove mil, quatrocentos e noventa e cinco reais e setenta e três centavos). A média anual o valor de R\$ 31.614.949,60 (trinta e um milhões, seiscentos e quatorze mil, novecentos e quarenta e nove reais e sessenta centavos), com a média de 11,5 projetos executados anualmente.

Obrigatoriamente, pelo menos 15% do investimento em Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação (ICT's) deve ser destinado a locais diversos da Região Metropolitana de Manaus, conforme estabelecido pelo Decreto nº 10.521/2020. Com isso, a partir do ano base de 2020, em 2021 os Centros de Parintins e Tefé receberam seus primeiros aportes de recursos de projetos de PD&I, ocupando hoje o segundo e terceiro lugares, respectivamente, no ranking de arrecadação das unidades acadêmicas. Destaca-se nesse ranking, com larga margem, a Escola de Tecnologia, sendo responsável por 76,97% do recurso captado ao longo dos dez anos de atuação.

Dado significativo trata da titulação dos coordenadores de projetos, 46% mestres e 49% doutores. A análise do teste de correlação entre as variáveis Doutores e Projetos de PD&I, mostra forte associação positiva entre a qualificação docente e a inserção da UEA em PD&I. Entende-se que a qualificação docente auxilia o aumento da formalização de parcerias com as indústrias que atuam no PIM beneficiadas pela Lei de Informática. Entretanto, a correlação entre as variáveis Qualificação Docente (Doutores) e Recursos de PD&I apontou insignificância estatística. Fato que pode ser explicado pela recente consolidação no volume de recursos captados.

A análise estabelecida entre os indicadores de qualificação docente (Doutores AM) e desenvolvimento local (PIB per capita AM) confirmaram associação muito forte entre as variáveis, com nível de significância estatística de 99%. Correlação positiva forte também foi apontada quando analisados os indicadores de qualificação docente e de desenvolvimento local dos municípios de Manaus, Parintins, Tefé e Itacoatiara

Ressalva feita no teste de correlação entre as variáveis Doutores Tabatinga e PIB per capita Tabatinga, que apontou insignificância estatística na associação entre a qualificação docente e o desenvolvimento local. De forma complementar, foi identificada correlação positiva, muito forte, evidenciando forte associação entre a produção científica e o desenvolvimento regional no estado Amazonas.

Faz-se necessário o registro de algumas dificuldades encontradas para a realização da pesquisa, sendo as mais relevantes a ausência de dados organizados para vários indicadores/ações da UEA. Assim como a indisponibilidade de dados de indicadores de desenvolvimento regional, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), por exemplo, em razão da não realização do Censo Demográfico inicialmente planejamento para ser executado em 2020.

Diante do mencionado, pode-se entender que políticas ou ações voltadas para a criação de uma Unidade de Inteligência, para monitorar, verificar e disponibilizar, em tempo real, métricas de desempenho institucional

seria de grande importância para a UEA. Isso, pois sistemas computadorizados de gestão e controle de dados, ainda são inexistentes.

O conhecimento das informações é essencial para implementação de políticas públicas e tomada de decisão do gestor de qualquer instituição, em particular de uma universidade pública, que tem o dever e a obrigação da boa utilização do recurso público. Dessa forma, diante dos resultados do presente estudo, futuras pesquisas poderiam avaliar o impacto acadêmico da produção científica da UEA; medir o nível de satisfação das empresas com as quais a UEA executou projetos de PD&I em parceria; analisar os benefícios da UEA com os recursos captados por projetos de PD&I; e criação de métricas específicas para medir o desempenho das IES amazônicas.

Por fim, os resultados deste estudo permitem concluir que a Universidade do Estado do Amazonas possui papel principal no processo de desenvolvimento local. Sobretudo, isso ocorre nas ações que beneficiam os municípios do interior do estado, que contribuem para aproximar a realidade econômica e social desses locais com a da capital Manaus.

Referências

- [1]. Amazonas. Lei N.º 2.637, De 12 De Janeiro De 2001. Autoriza O Poder Executivo A Instituir A Universidade Do Estado E Dá Outras Providências. Diário Oficial Do Estado Do Amazonas. Manaus, N. 29.570, Ano Cxvii, P. 1, 12 Jan. 2001.
- [2]. _____. Lei N.º 2.826, De 29 De Setembro De 2003. Regulamenta A Política Estadual De Incentivos Fiscais E Extrafiscais Nos Termos Da Constituição Do Estado E Dá Outras Providências. Diário Oficial Do Estado Do Amazonas. Manaus, N. 30.229, Ano Cix, P. 1-6, 29 Set. 2003.
- [3]. _____. Lei N.º 3.595, De 11 De Abril De 2011. Altera, Na Forma Que Especifica, A Lei Delegada N.º 114, De 18 De Maio De 2007, Que “Dispõe Sobre A Universidade Do Estado Do Amazonas - Uea, Definindo Sua Estrutura Organizacional, Fixando O Seu Quadro De Cargos Comissionados E Estabelecendo Outras Providências. Diário Oficial Do Estado Do Amazonas. Manaus, N. 32.050, Ano Cxvii, P. 1-2, 11 Abr. 2011.
- [4]. Brasil. Lei N.º 8.387, De 30 De Outubro De 1991. Lei De Informática Da Zona Franca De Manaus. Disponível Em: [Http://Www.Planalto.Gov.Br/Ccivil_03/Leis/L8387compilado.Htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8387compilado.htm). Acesso Em: 11.Dez. 2022.
- [5]. _____. Lei N.º 10.973, De 02 De Dezembro De 2004. Dispõe Sobre Incentivos À Inovação E À Pesquisa Científica E Tecnológica No Ambiente Produtivo E Dá Outras Providências. Disponível Em: [Https://Www2.Camara.Leg.Br/Legin/Fed/Lei/2004/Lei-10973-2-Dezembro-2004-534975-Publicacaooriginal-21531-Pl.Html](https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2004/lei-10973-2-dezembro-2004-534975-publicacaooriginal-21531-pl.html). Acesso Em: 11.Dez. 2022.
- [6]. _____. Lei N.º 13.005 De 25 De Junho De 2014. Aprova O Plano Nacional De Educação (Pne) E Dá Outras Providências. Disponível Em: [Https://Www.Planalto.Gov.Br/Ccivil_03/_Ato20112014/2014/Lei/L13005.Htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20112014/2014/lei/L13005.htm). Acesso Em: 12 Jul. 2019.
- [7]. _____. Decreto N.º 10.521, De 15 De Outubro De 2020. Regulamenta O § 6º Do Art. 7º Do Decreto-Lei N.º 288, De 28 De Fevereiro De 1967, E O Art. 2º Da Lei N.º 8.387, De 30 De Dezembro De 1991, Que Tratam Do Benefício Fiscal Concedido Às Empresas Que Produzem Bens E Serviços Do Setor De Tecnologia Da Informação E De Comunicação Na Zona Franca De Manaus E Que Investem Em Atividades De Pesquisa, Desenvolvimento E Inovação Na Amazônia Ocidental Ou No Estado Do Amapá. Disponível Em: [Https://Www.Planalto.Gov.Br/Ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10521.Htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10521.htm). Acesso Em: 11.Dez. 2022.
- [8]. Brito, Cruz. Indicadores Sobre Interação Universidade-Empresa Em Pesquisa Em São Paulo. Repensar A Universidade: Desempenho Acadêmico E Comparações Internacionais. São Paulo: Com-Arte, P. 187-202, 2018.
- [9]. Cnpq. Conselho Nacional De Desenvolvimento Científico E Tecnológico. Censo 2016. 2016. Disponível Em: [Http://Lattes.Cnpq.Br/Web/Dgp/por-Uf1](http://lattes.cnpq.br/Web/Dgp/por-uf1). Acesso Em: 12 Jul. 2019.
- [10]. Dias Sobrinho, José. Universidade E Avaliação: Entre A Ética E O Mercado. Florianópolis: Insular, 2002.
- [11]. Farinha, Luís; Ferreira, João; Gouveia, Borges. Networks Of Innovation And Competitiveness: A Triple Helix Case Study. Journal Of The Knowledge Economy, V. 7, N. 1, P. 259-275, 2016.
- [12]. Figueiredo Filho, Dalson Britto; Silva Júnior, José Alexandre. Desvendando Os Mistérios Do Coeficiente De Correlação De Pearson (R). Revista Política Hoje, V. 18, N. 1, P. 115-146, 2009.
- [13]. Folha De São Paulo. Número De Cursos De Mestrado E Doutorado Cresce 20% Em Três Anos No Brasil. 2010. Disponível Em: [Https://M.Folha.Uol.Com.Br/Educacao/2010/09/798580-Numero-De-Cursos-De-Mestrado-E-Doutorado-Cresce-20-Em-Tres-Anos-No-Brasil.Shtml](https://m.folha.uol.com.br/educacao/2010/09/798580-numero-de-cursos-de-mestrado-e-doutorado-cresce-20-em-tres-anos-no-brasil.shtml). Acessado Em: 05 Jun. 2021.
- [14]. Gerhardt, Tatiana Engel; Silveira, Denise Tolfo. Métodos De Pesquisa. Porto Alegre: Editora Da Ufrgs, 2009.
- [15]. Gil, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos De Pesquisa. 6.Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2017.
- [16]. Hoffmann, Celina Et Al. O Desempenho Das Universidades Brasileiras Na Perspectiva Do Índice Geral De Cursos (Igc). Educação E Pesquisa, V. 40, P. 651-665, 2014.
- [17]. Kenski, V.M. Educação E Tecnologias. O Novo Ritmo Da Informação. Campinas, Sp: Papirus, 2007.
- [18]. Marcovitch, J. (Org.) Repensar A Universidade: Desempenho Acadêmico E Comparações Internacionais. São Paulo: Com-Arte; Fapesp, 2018. E-Book Disponível Em: [Http://Www.Livrosabertos.Sibi.Usp.Br/Portaldelivrosusp/Catalog/Book/224](http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosusp/catalog/book/224). Acesso Em 15 Dez 2022.
- [19]. Masetto, Marcos Tarciso. Competência Pedagógica Do Professor Universitário. São Paulo: Summus, 2003.
- [20]. Monteiro, Lianer Nunes Silveira. Qualificação Docente: Contextos E Perspectivas Educacionais. Cadernos Da Fucamp, V. 17, N. 30, 2018.
- [21]. Moritz, Gilberto De Oliveira; Moritz, Mariana Oliveira; Melo, Pedro Antônio De. A Pós-Graduação Brasileira: Evolução E Principais Desafios No Ambiente De Cenários Prospectivos. In: Colóquio Internacional Sobre Gestão Universitária Na América Do Sul, 9., 2011, Florianópolis. Anais... Florianópolis: [S.L.], 2011. Disponível Em: [Https://Repositorio.Ufsc.Br/Bitstream/Handle/123456789/26136/5.30.Pdf?Sequence=1&Isallowed=Y](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/26136/5.30.pdf?sequence=1&isallowed=Y). Acesso Em: 22 Nov 2022.
- [22]. Moutinho, José Da Assunção; Knies, Claudia Terezinha; Rabechini Junior, Roque . A Influência Da Gestão De Projetos De P&D Em Universidades Públicas Na Definição Do Modelo De Um Escritório De Gerenciamento De Projetos. Gestão & Regionalidade, V. 29, N. 85, 2013.
- [23]. Mukaka, Mavuto M. A Guide To Appropriate Use Of Correlation Coefficient In Medical Research. Malawi Medical Journal, V. 24, N. 3, P. 69-71, 2012.
- [24]. Nunes, Cláudio Pinto; Oliveira, Dalila Andrade. Trabalho, Carreira, Desenvolvimento Docente E Mudança Na Prática Educativa. Educação E Pesquisa, No Prelo. Educação Pesquisa. São Paulo, Ahead Of Print, Abr. 2016.

- [25]. Oliveira, João Leandro Cássio De. A Política De Qualificação Docente No Ifnmg/Almenara Na Perspectiva Dos Envolvidos. 2016. Dissertação. (Mestrado Em Educação) Universidade Estadual Do Sudoeste Da Bahia. Vitória Da Conquista, 2016. Disponível Em: <https://www2.uesb.br/ppg/ppged/wp-content/uploads/2018/03/Disserta%C3%87%C3%83o-Joao-Leandro-Cassio-De-O..Pdf>. Acesso Em 22 Dez 2022.
- [26]. Oliveira, Roberto Veras. A Qualificação Profissional Como Política Pública. In: Oliveira, Roberto Vêras (Org.). Políticas Públicas De Qualificação: Desafios Atuais. São Paulo, 2007.
- [27]. Onu. Organização Das Nações Unidas. Conheça Os Novos 17 Objetivos De Desenvolvimento Sustentável Da Onu. 2015. Disponível Em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso Em: 12 Fev. 2021.
- [28]. Paiva, Giovanni Silva. Recortes Da Formação Docente Da Educação Superior Brasileira: Aspectos Pedagógicos, Econômicos E Cumprimento De Requisitos Legais. Ensaio: Avaliação E Políticas Públicas Em Educação, V. 18, P. 157-174, 2010.
- [29]. Parente, Francisca Francirene Tomaz. A Formação Continuada E Qualificação Profissional Dos Professores De Sobral - Ce: Múltiplos Olhares. 2012. Dissertação.(Mestre Em Ciências Da Educação) Universidade Lusófona De Humanidades E Tecnologia. Instituto De Educação. Lisboa, 2012. Disponível Em: <https://silotips.com/download/formacao-continuada-e-qualificacao-profissional-dos-professores-de-sobral-ce-multi>. Acesso Em: 22 Ago 2022.
- [30]. Sufra. Superintendência Da Zona Franca De Manaus. Manual De Análise Do Relatório Demonstrativo Anual (Rda). 2022.
- [31]. Tardif, Maurice. Saberes Profissionais Dos Professores E Conhecimentos Universitários: Elementos Para Uma Epistemologia Da Prática Profissional Dos Professores E Suas Consequências Em Relação À Formação Para O Magistério. Revista Brasileira De Educação. 2000. Nº 13.
- [32]. Universidade Do Estado Do Amazonas (Uea). Relatório De Gestão. Manaus: 2002.
- [33]. _____. Relatório De Gestão. Manaus: 2003.
- [34]. _____. Relatório De Gestão. Manaus: 2004.
- [35]. _____. Relatório De Gestão. Manaus: 2005.
- [36]. _____. Relatório De Gestão. Manaus: 2006.
- [37]. _____. Relatório De Gestão. Manaus: 2007.
- [38]. _____. Relatório De Gestão. Manaus: 2008.
- [39]. _____. Relatório De Gestão. Manaus: 2009.
- [40]. _____. Relatório De Gestão. Manaus: 2010.
- [41]. _____. Relatório De Gestão. Manaus: 2011.
- [42]. _____. Relatório De Gestão. Manaus: 2012.
- [43]. _____. Relatório De Gestão. Manaus: 2013.
- [44]. _____. Relatório De Gestão. Manaus: 2014.
- [45]. _____. Relatório De Gestão. Manaus: 2015.
- [46]. _____. Relatório De Gestão. Manaus: 2016.
- [47]. _____. Relatório De Gestão. Manaus: 2017.
- [48]. _____. Relatório De Gestão. Manaus: 2018.
- [49]. _____. Relatório De Gestão. Manaus: 2019.
- [50]. _____. Relatório De Gestão. Manaus: 2020.
- [51]. _____. Relatório De Gestão. Manaus: 2021.
- [52]. _____. Lotacionograma. Manaus: 2019.
- [53]. _____. Lotacionograma. Manaus: 2022.
- [54]. _____. Multicampi – Informativo Da Universidade Do Estado Do Amazonas. Manaus: [S. N.], Ano Ii, Nº 3, Jul. 2009.
- [55]. Vergara, Sylvia Constant. Projetos E Relatórios De Pesquisa Em Administração. 16.Ed. São Paulo: Atlas, 2016.
- [56]. Vieira, Danilo Jorge. Evolução Do Ensino Superior Brasileiro Em Período Recente: Novas Perspectivas Para O Desenvolvimento Regional?. In: Monteiro Neto, Aristides; Castro, César Nunes De; Brandão, Carlos Antônio. Desenvolvimento Regional No Brasil: Políticas, Estratégias E Perspectivas. Rio De Janeiro: Ipea, 2017, P. 277 - 305.